



ESTUDO ANATÔMICO E CORRELAÇÃO CLÍNICA DE UMA PEÇA CADAVERICA DO CORAÇÃO HUMANO: DESFECHOS NO PERICÁRDIO

Eixo Temático: Saúde da Mulher, Homem e Idoso

Raphael Lopes Olegário¹

Thiago Danillo da Silva²

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini³

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini⁴

¹ Universidade de Brasília. E-mail: rlounb@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás. E-mail: educacaoofisicaufg@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás. E-mail: polyjsas@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: paulinnejsas@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade e incapacidade no mundo. Essas doenças são de caráter sistêmico, o que implica no comprometimento de outros órgãos, em função do prejuízo na circulação sanguínea responsável pelo aporte de oxigênio e glicose. Nesta perspectiva, o estudo sistematizado das estruturas anatômicas do coração é de grande relevância para identificação de possíveis anormalidades. **Objetivo:** Descrever anatomicamente os componentes associados ao pericárdio do coração e sua correlação clínica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. Em um primeiro momento, com supervisão de um especialista, realizou-se a dissecação de coração humano em peça cadavérica, ocorrida em laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Uberlândia, com peça previamente preparada e fixada com solução de formaldeído a 37%. Em seguida, realizou-se uma inspeção visual para identificação e associação com a literatura científica das principais estruturas presentes. **Resultados:** Identificou-se o coração envolvido por uma membrana fibroserosa (i.e., externamente [pericárdio fibroso] e internamente [pericárdio seroso]). A partir do pericárdio seroso, localizou-se as lâminas parietal (aderida ao pericárdio fibroso) e visceral (aderida ao epicárdio). Entre as lâminas, observou-se a cavidade do pericárdio (alojamento para o líquido pericárdico). Longitudinalmente, identificou-se os vasos localizados ao longo da superfície do pericárdio fibroso (i.e., artérias e veias pericardicofrênicas) associadas ao nervo frênico e, lateralmente o nervo vago com textura mais calibrosa. Associou-se as estruturas encontradas com a literatura médica, com intuito de identificar possíveis alterações morfofuncionais que poderiam gerar anormalidades prejudiciais a homeostasia. Desta forma, alterações do pericárdio, podem ser constantes e de grande valor subsidiário para o diagnóstico macro e microscópico de cardite chagásica crônica humana, especialmente quando consideradas no conjunto de alterações do coração, que caracterizam a doença. Em adição, alterações decorridas por traumas, podem gerar distúrbios de derrame pericárdico, pericardite constritiva e fibrose do pericárdio. **Conclusão:** O estudo anatômico e caracterização das estruturas do coração humano auxiliam os profissionais da saúde no diagnóstico de doenças cardiovasculares e demais condições clínicas associadas ao sistema cardiovascular.

Descritores: Anatomia. Cardiologia. Coração. Cardiopatias.



Referências

AZEVEDO, B. R. M. de; PINHEIRO, D. N.; JOAQUIM, M. J. M. Doenças cardiovasculares: fatores de risco e cognição. **Revista da SBPH**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 25–44, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200003. Acesso em: 17 maio 2021.

MARTINEZ, F. *et al.* Chagas disease and heart failure: An expanding issue worldwide. **European Cardiology Review**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 82–88, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15420/ecr.2018.30.2>. Acesso em: 17 maio 2021.

MORI, S. *et al.* **What is the real cardiac anatomy?**. [S. l.]: John Wiley and Sons Inc., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ca.23340>. Acesso em: 17 maio 2021.

REHMAN, I.; REHMAN, A. **Anatomy, Thorax, Heart**. [S. l.]: StatPearls Publishing, 2018. *E-book*.

RUAN, Y. *et al.* Cardiovascular disease (CVD) and associated risk factors among older adults in six low-and middle-income countries: Results from SAGE Wave 1. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5653-9>. Acesso em: 17 maio 2021.